

Graus de explicitação: marcas da intervenção oral docente em reescrita de produção textual

Fábio José Rauen
Jamille Militão de Souza
Universidade do Sul de Santa Catarina

Resumo: Neste estudo de caso, com base na teoria da relevância de Sperber e Wilson (1995), analisam-se os efeitos da intervenção oral docente nos graus de explicitação da reescrita de uma produção textual por um aluno da 3ª série do ensino médio de Imbituba, Santa Catarina. A pesquisa foi organizada em três etapas: na primeira, o aluno produziu um texto, cujos graus de explicitação foram avaliados pelo docente; na segunda, houve uma intervenção oral; e, na terceira etapa, solicitou-se a reescrita desse texto. Os resultados corroboram: a) a hipótese de que a reescrita contém marcas da intervenção docente, dos ambientes cognitivos ativados nas fases anteriores e das informações inéditas advindas da elaboração do segundo texto; e b) a hipótese do aumento do grau de explicitação na reescrita. Neste artigo, aplicando-se a metodologia de Rauen (2005), esses resultados são apresentados na análise da primeira produção textual, da intervenção oral e da reescrita do aluno.

Palavras-chave: cognição; teoria da relevância; reescrita.

INTRODUÇÃO

Uma das queixas mais recorrentes entre docentes é a de que alunos apresentam dificuldades de expressar suas idéias, deixando implícitos vários elementos essenciais para a compreensão de seus textos. Um dos recursos disponíveis para se trabalhar essa questão é a prática de reescrita mediada pela intervenção oral ou escrita do docente. Cabe indagar quais seriam, nesse contexto, os efeitos de uma intervenção na segunda produção.

Neste artigo, com base na teoria da relevância, analisam-se os efeitos da intervenção oral docente nos graus de explicitação da reescrita de produção textual de um aluno de terceira série do ensino médio do Colégio Coopeimb, localizado em Imbituba, SC. Para dar conta desse objetivo, a pesquisa foi organizada em três etapas: na primeira, o aluno produziu um texto cujos graus de explicitação foram avaliados pelo docente; na segunda, houve uma intervenção oral; e, na terceira etapa, solicitou-se uma reescrita do texto.

Para apresentar os resultados do estudo, este artigo conta com quatro seções. Na primeira, uma breve síntese dos princípios organizadores da teoria é apresentada. Na segunda seção, destacam-

se os aspectos metodológicos do estudo, incluindo a apresentação das hipóteses e dos procedimentos empregados na coleta e na análise dos dados. Na terceira seção, analisam-se, em subseções específicas, o primeiro texto, a intervenção oral docente e a reescrita do aluno em tela. Por fim, são apresentadas algumas considerações.

TEORIA DA RELEVÂNCIA: BREVE SÍNTESE

A teoria da relevância baseia-se em dois princípios: o princípio cognitivo segundo o qual a mente humana tende a se guiar pela maximização da relevância e o princípio comunicativo segundo o qual os enunciados geram expectativas de relevância.¹ Relevância define-se como uma propriedade dos *inputs* dirigidos à cognição e decorre do cotejo de efeitos cognitivos com esforço de processamento. A ambientação de um *input* num contexto de suposições cognitivas de um indivíduo gera efeitos cognitivos quando modifica ou reorganiza essas suposições: fortalecendo (ou enfraquecendo) suposições existentes; contradizendo suposições existentes; ou derivando implicações contextuais, que são conclusões advindas da combinação dos *inputs* com o contexto cognitivo. Para a teoria, em igualdade de condições, quanto maiores são os efeitos cognitivos, maior é a relevância de um *input*, e quanto menor é o esforço de processamento para gerar esses efeitos, maior é a relevância.

Segundo o princípio cognitivo, os recursos cognitivos são dirigidos a informações que parecem relevantes ao indivíduo. De acordo com o princípio comunicativo, um falante/escritor cria uma expectativa de relevância ótima pelo fato em si mesmo de dirigir-se a alguém. Na teoria, um enunciado é otimamente relevante quando é relevante o suficiente para ser processado e é o estímulo mais relevante que o falante/escritor dispôs-se ou foi capaz de produzir.

Na tarefa de compreensão, o ouvinte/leitor deseja obter uma interpretação que satisfaça sua expectativa de relevância. Isso implica um procedimento concreto para a tarefa de compreensão:

¹ Esta seção é uma retomada concisa, de responsabilidade dos autores deste artigo, dos conceitos fundamentais da teoria da relevância. Para aprofundamentos, sugerem-se ler: Rauen (2005), Rauen e Silveira (2005), Silveira (1997), Silveira e Feltes (1999), Sperber e Wilson (1986, 1995, 2001, 2005) e Wilson (2004).

com base na codificação lingüística e seguindo uma rota de esforço mínimo, o ouvinte/leitor enriquece os *inputs*, a fim de obter o significado explícito e completá-lo em nível implícito, até que a interpretação conforme-se com sua expectativa de relevância.

Nesse esforço, a codificação lingüística dispõe-se numa forma lógica em nível representacional. Em geral, essa forma lógica é enriquecida por inferências até se obter a explicatura, entendida com uma forma lógica proposicional (completa semanticamente). Às vezes, a forma lógica proposicional compõe uma premissa implicada que gera dedutivamente uma conclusão implicada, uma proposição que possivelmente seria a interpretação última pretendida pelo falante/escritor – a implicatura. São justamente esses níveis representacionais as ferramentas metodológicas desta pesquisa.

METODOLOGIA

Hipóteses

O presente estudo de caso (Souza, 2006) integra o Projeto *Teoria da Relevância: práticas de leitura e produção textual em contexto escolar*, do Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Unisul. Como parte desse projeto, a pesquisa defende a *hipótese operacional* de que os níveis representacionais – forma lógica, explicatura e implicatura – permitem uma descrição empírica e uma explicação adequada dos processos ostensivo-inferenciais envolvidos em processos interacionais, aqui, na reescrita de produção textual mediada por intervenção docente.

O estudo propõe duas *hipóteses de trabalho*. A primeira indica que, em função da mediação docente, os enunciados lingüísticos da reescrita serão caracterizados por maior explicitação dos conceitos de suas suposições vinculadas. A segunda hipótese aponta ser possível detectarem-se, nos enunciados lingüísticos da reescrita, dados de suposições do próprio texto-base, da primeira tarefa, da intervenção docente e de suposições inéditas.²

² Fundamentos para essa hipótese podem ser encontrados em Rauen (2005) e Godoi (2004).

Procedimentos da coleta de dados

A pesquisa de que este artigo seleciona um sujeito contou com vinte alunos da 3ª série do ensino médio do Colégio Coopeimb,³ situado no município de Imbituba, Santa Catarina, onde Jamille Militão de Souza atua como docente de Sociologia.⁴ A coleta dos dados ocorreu em três fases. Na primeira, elaborou-se instrumento próprio, contendo dados de identificação, texto-base e espaço de trinta linhas para produção do texto, encimado por linha destinada ao título. O tema da produção foi um excerto da seleção de Richard Attenbouroug de *As Palavras de Gandhi* (apud Pacheco, 1988, p.84), que destaca a contingência do abuso às instituições, no caso, à democracia. No texto, Gandhi contesta a solução de se evitar o abuso da democracia mediante a supressão desta, propondo, ao contrário, minimizar-se o abuso:⁵

Não há instituição humana que não tenha os seus perigos. Quanto maior a instituição, maiores as chances de abusos. A democracia é uma grande instituição e por isso mesmo está sujeita a ser consideravelmente abusada. Mas o remédio não é evitar a democracia e sim reduzir ao mínimo a possibilidade de abuso.

A segunda fase da pesquisa consistiu em uma interação oral docente/discente no período vespertino, oposto ao das aulas. Nessa tarefa, os textos foram copiados, sendo as anotações da avaliação feitas apenas nessa cópia.

Logo após a intervenção docente, os alunos elaboraram a reescrita de sua produção, sendo essa a terceira fase. Para essa tarefa, destinou-se uma segunda sala, sob os cuidados de um colaborador. Nessa sala, o aluno recebeu um novo instrumento de coleta de dados em branco e, de posse dos originais não-marcados da primeira tarefa, elaborou a segunda versão.

³ Para a pesquisa, obtiveram-se autorização oficial para realização do estudo junto à Unidade de Ensino e consentimento livre junto aos pais ou responsáveis pelos alunos, esclarecendo-os a respeito da investigação.

⁴ A disciplina de Sociologia direciona-se, em especial, a discussões sobre temas atuais. A proposição de temas para produção de textos faz parte das atividades normais dessa disciplina.

⁵ O texto possibilita estabelecerem-se conexões com a política nacional verificada em 2005, e dele podem decorrer implicaturas como “abusos são perigos” ou “democracia é uma instituição humana” (oposta à natural). Além disso, dos abusos à democracia, podem-se inferir experiências ditatoriais humanas, e a própria remissão a Gandhi pode ser usada nesse debate.

Procedimentos da análise dos dados

O primeiro passo da análise foi a digitação dos dados de cada tarefa, incluindo a transcrição da intervenção oral gravada em áudio. Cada sujeito recebeu um código de 1 a 20, e cada fase, um código de 1 a 3, conforme sua ordem de ocorrência.

Digitados os dados, cada enunciado do tema, das duas produções e da intervenção, foi submetido a três procedimentos: a) encaixe em sua forma lógica; b) elaboração da explicatura (caso necessário); e c) elaboração das implicaturas (caso pertinente).

Analizados os enunciados, avaliou-se a influência da intervenção na segunda produção. Para tanto, adotou-se a metodologia de Rauen (2005), como se segue.

Para a teoria da relevância, o contexto cognitivo para interpretar um enunciado é uma variável construída no processo comunicacional. Em cada tarefa, o aluno dispõe de um conjunto de contextos parcialmente ordenados.

Cada contexto, exceto o inicial, contém um ou mais contextos menores e cada contexto (exceto os contextos máximos) está contido em um ou mais contextos maiores. [...] essa relação formal tem uma contraparte psicológica: ordem de inclusão corresponde à ordem de acessibilidade (Sperber; Wilson, 1995, p.142).

Rauen (2005, p.38-39) aplicou essa concepção à análise de resumos, sendo o primeiro elaborado sem consulta e o segundo, com consulta ao texto-base. O autor considerou os resumos como palimpsestos, pois enunciados posteriores na cadeia de ações são influenciados pelas cadeias de ações prévias e constituem-se como camadas que se agregam umas às outras. Seguindo essa lógica, a segunda produção textual acrescenta uma camada a mais aos produtos anteriores, especialmente, ao texto anterior e à interação verbal.

A primeira produção textual foi precedida e mediada pela leitura do tema. Essa etapa representa a contextualização dos enunciados do tema no conjunto de suposições que compõe o ambiente cognitivo inicial de cada aluno: $E_1 = f(E_0, A_0, t_1)$.⁶ Entregues as produções textuais, elas foram avaliadas pelo docente. Essa

⁶ Na formulação, quer-se comunicar que os enunciados da primeira produção textual (E) são uma função (f) da contextualização dos enunciados do texto de tema (E₀) no ambiente cognitivo do aluno (A₀) no tempo da elaboração dessa

avaliação é também função da contextualização dos enunciados da primeira produção em seu ambiente cognitivo: $D_2 = f(E_1, D_1, t_2)$.⁷ Com base nessa avaliação, o docente gera um processo de interação verbal que modifica o ambiente cognitivo do aluno: $A_3 = f(ED_2, A_2(A_1(E_0, A_0, t_1)), t_3)$.⁸ Por fim, com base nessa interação, o aluno elabora a reescrita: $E_2 = f(E_0, A_4(A_3(A_2(A_1(E_0, A_0, t_1))))), t_4)$.⁹

Por hipótese, podem-se encontrar nos enunciados do segundo texto: a) marcas dos enunciados do tema (E_0); b) marcas do ambiente cognitivo do aluno que emergem quando da elaboração do segundo texto (A_4); c) marcas que decorrem da interação docente/discente e podem ser prospectadas da transcrição desses enunciados (A_3); e d) marcas do ambiente cognitivo da elaboração do primeiro texto e que podem ser prospectadas por aqueles enunciados (A_1).¹⁰

Uma vez conhecidas as formulações, a segunda hipótese de trabalho corrobora-se, à medida que forem detectadas as mais diversas marcas de processamento nos enunciados do segundo

primeira produção (t_1). Assim, é teoricamente possível detectarem-se marcas dos enunciados do tema (E_0) e da contextualização do tema no ambiente cognitivo do aluno na primeira tarefa (E_1).

⁷ Na formulação, quer-se descrever que a avaliação do docente (D_2) é função (f) da contextualização dos enunciados da primeira produção (E_1) no ambiente cognitivo do docente (D_1) no tempo dessa avaliação (t_2).

⁸ Nesta formulação, quer-se dizer que o ambiente cognitivo do aluno (A_3), no tempo da interação verbal (t_3), é uma função da ambientação dos enunciados orais do docente (ED_2) no ambiente cognitivo do aluno (A_2). Claro, o ambiente cognitivo do aluno entre a primeira tarefa e o início da interação não é mais o mesmo, de modo que não pode ser expresso na formulação como (A_1), mas como (A_2). Esse novo ambiente contém, pelo menos parcialmente, o ambiente cognitivo da elaboração da primeira produção (A_1) que, por sua vez, decorre da ambientação dos enunciados do tema (E_0) no contexto cognitivo de partida (A_0).

⁹ Nesse caso, os enunciados da reescrita (E_2) são uma função da contextualização dos enunciados do tema (E_0), no ambiente cognitivo do aluno (A_4) e no tempo da elaboração da reescrita (t_4). O ambiente cognitivo do aluno nessa tarefa é função de seu ambiente cognitivo no decorrer da interação (A_3). Essa interação contém, pelo menos parcialmente, o ambiente cognitivo que antecedeu a intervenção docente e sucedeu a elaboração do primeiro texto (A_2). Por sua vez, esse ambiente contém, pelo menos parcialmente, o ambiente cognitivo da elaboração da primeira versão (A_1), que, por fim, decorre da ambientação dos enunciados do tema (E_0) contextualizados no contexto cognitivo de partida (A_0).

¹⁰ Vale frisar que elementos dessa formulação não são prospectáveis diretamente. O ambiente cognitivo que sucede a elaboração do primeiro texto e antecede a interação (A_2) acaba por ser assimilado ao ambiente que se constrói na interação (A_3). O mesmo ocorre com o ambiente cognitivo de origem (A_0), que é assimilado pelo ambiente da primeira produção textual (A_1). Além disso, proposições dos enunciados do tema (E_0), no tempo da elaboração do segundo texto (t_2), não são cognitivamente os mesmos daqueles encontrados na primeira tarefa. É discutível dizer que marcas desses enunciados, mesmo repetidas, sejam as mesmas.

texto. No que se refere à primeira hipótese, a influência da interação mede-se pelas marcas da interação presentes nessa reescrita, além da verificação dos graus de explicitação dos conceitos por itens lexicais no segundo texto.

ANÁLISE DOS DADOS

Esta seção é dividida em três subseções. Na primeira, apresenta-se a análise dos dados da primeira produção textual do aluno 1. Com base na análise, Souza (2006) elaborou o roteiro para a intervenção oral, cuja análise é apresentada na segunda subseção. A terceira subseção, por sua vez, analisa a reescrita do aluno, com especial atenção à influência de cada etapa do processo e ao seu desempenho em termos da explicitação das informações.

Primeira produção textual

Na primeira tarefa, o aluno produziu o texto que segue.

[1] É realmente crítica a forma com que as pessoas assumem os cargos públicos hoje no Brasil. [2] Se levarmos em conta desde a antiguidade isso vem ocorrendo, com os grandes senhores feudais garantindo os feudos e cada vez mais maltratando seus escravos, porém toda essa manipulação tem dominado as pessoas, e a ganância cada vez mais em alta. [3] Nas últimas eleições para a presidência, votamos convictos de que algo iria mudar com o presidente Lula no poder, e, realmente mudou! [4] Um grande escândalo envolvendo todo o partido veio à tona. [5] Será que tal fato deveria realmente ter acontecido? [6] Será que foi bom? [7] Não cabe a nós julgar ninguém, porém temos que lutar por melhorias e garantir o nosso país de amanhã. [8] Muitas coisas já mudaram, umas para melhor, e outras para pior. [9] Muitas pessoas evitam esse assunto, são completamente erradas, estão concordando com o que está acontecendo. [10] Com todo esse escândalo do Mensalão, foi aberta uma porta para se observar quanta coisa está errada, e se continuar nesse caminho talvez podemos mudar muita coisa. [11] Falar de fatos que envolvem política, políticos, população querendo melhoria é extremamente complicado, porque

envolvem muitas controvérsias, porém, se quisermos mudar algo, é desse jeito que devemos mudar, com críticas, com escândalos, e tentando mudar aquele ditado “quanto mais tem mais quer”.

O aluno utilizou a entrada lexical “democracia” para referir-se ao governo do “presidente Lula” e ao “presidencialismo”. No texto-base, Gandhi argumenta sobre as “chances de abusos” que a “democracia” pode sofrer. O aluno relaciona “abuso” com as “formas de opressão”. Veja-se o primeiro enunciado:

[1] É realmente crítica a forma com que as pessoas assumem os cargos públicos hoje no Brasil.

Nesse enunciado, o aluno relaciona possíveis abusos à democracia com abusos divulgados pela mídia. Se a democracia pode ser abusada, isso é feito por quem assume cargos públicos, em especial os políticos. A inferência, supostamente, é a que se segue:

S_1 - Democracia pode ser abusada; S_2 - Quem assume cargos públicos abusa da democracia hoje, no Brasil; S_3 - Se S_1 e S_2 , então S_4 ; S_4 - É realmente crítica a forma com que as pessoas assumem os cargos públicos hoje no Brasil.

No enunciado [2], a seguir, o aluno indica que esse comportamento é histórico, mas há equívocos na argumentação. O aluno conecta os termos “senhores feudais” e “feudos” à “Antigüidade” e “escravos”.¹¹ O feudalismo, que pertence à Idade Média e não à Antigüidade, caracteriza-se como um sistema de relações servis de produção em uma sociedade hierarquizada, e não de escravidão em sentido estrito.

[2] Se levarmos em conta desde a antiguidade isso vem ocorrendo, com os grandes senhores feudais garantindo os feudos e cada vez mais maltratando seus escravos, porém toda essa manipulação tem dominado as pessoas, e a ganância cada vez mais em alta.

¹¹ Antigüidade, ou Idade Antiga, compreende o período do aparecimento da escrita (mais ou menos 4.000 a.C.) até o século V (queda de Roma, em 476).

Em síntese, o enunciado do aluno apresenta informações confusas, que conectam equivocadamente períodos históricos e regimes de opressão diferentes. Além disso, salvo o aspecto de ilustração, o enunciado tem conexão discutível com o anterior. Exceto por alusão aos colonizadores, não se atribui, ao Brasil, qualquer história antiga ou feudal. Os dados revelam terem decorrido de inferências fracas derivadas da entrada lexical “abusos”, a fim de destacar “formas de opressão” no decorrer da história.

Os enunciados [3] e [4] indicam frustração com promessas de campanha.

[3] Nas últimas eleições para a presidência, votamos convictos de que algo iria mudar com o presidente Lula no poder, e, realmente mudou! [4] Um grande escândalo envolvendo todo o partido veio à tona.

O primeiro enunciado sugere ter havido um salto da revisão histórica para vivências mais concretas: “eleições” para a “presidência” e o período quando o país identificou-se com as promessas de Luís Inácio Lula da Silva. O aluno restringe o contexto mais amplo da entrada lexical “democracia” para o mais próximo e restrito das promessas de campanha nas eleições presidenciais de 2002.¹² O enunciado [4] comprova essa restrição. Para interpretá-lo, o leitor precisa conectar o enunciado com os escândalos que emergiram na mídia em 2005.¹³

A seqüência “e, realmente mudou!”, ao final do terceiro enunciado, revela atitude dissociativa característica da ironia. Para Wilson (2004), ao ironizar, o falante indiretamente cita pensamento ou enunciado tacitamente atribuídos a outrem ou a eles alude, dos quais ele quer fazer graça ou dissociar-se. A autora destaca que as abordagens clássicas ou griceanas da ironia não dão conta desse fato. Para Wilson, enunciados irônicos classificam-se com outros usos de linguagem para representar, reportar ou interpretar

¹² Em 2002, as eleições presidenciais foram disputadas em segundo turno por José Serra, aliado de Fernando Henrique Cardoso, e Luiz Inácio Lula da Silva, que seria eleito.

¹³ Com apenas dois anos de governo, o Partido dos Trabalhadores, do Presidente Lula, envolveu-se em escândalos, como o da corrupção nos Correios e da denúncia de que os deputados recebiam propinas mensalmente para votarem assuntos de interesse do governo. Daí a expressão “Mensalão” para o escândalo.

pensamentos ou enunciados de outros e transmitir a atitude do falante aos pensamentos atribuídos.

Se a ironia verbal envolve expressão de uma atitude tacitamente dissociativa (torta, zombeteira, amarga, selvagem, sarcástica etc.) a enunciados ou pensamentos implicitamente atribuídos, o aluno não se associa aos que endossariam mudanças positivas, pelo contrário, ele demonstra que essas mudanças são caracterizadas por escândalos políticos. Nos enunciados [5] e [6], o aluno reflete sobre os enunciados anteriores.

[5] Será que tal fato deveria realmente ter acontecido? [6]
Será que foi bom?

Há, pelo menos, dois candidatos textuais que preenchem a referência do item lexical “tal” em “tal fato”. A primeira conecta “tal” com o fato de Lula ter assumido a Presidência da República, e, nesse caso, o aluno está questionando o possível engodo das eleições. A segunda conecta “tal” com os escândalos ocorridos em 2005, e o aluno questiona a pertinência de se expor esse escândalo. O item lexical “tal”, portanto, é ambíguo.

Conforme Wilson (2004), a desambiguação é um processo pragmático inferencial em que um dos significados (ou sentidos) decodificados é selecionado e incorporado a uma hipótese sobre o significado explícito do falante. Nesse processo, um conjunto de sentidos possíveis é determinado pela gramática, e o objetivo do ouvinte é escolher a melhor hipótese sobre o sentido pretendido pelo falante. Acionando o mecanismo de compreensão guiado pela relevância, o leitor escolhe a primeira interpretação consistente com o princípio de relevância. A questão aqui é a de que o professor pode ser levado a interpretar o item lexical de uma forma, e o aluno ter pretendido que ele interpretasse de outra.

Ao reinterpretar a textualidade pela relevância, Blass (1990) defende que a representação semântica de uma sentença é recuperada mediante um processo de decodificação linguística e enriquecida pelo critério de consistência com o Princípio de Relevância. A natureza dessa operação explica, por exemplo, porque se procura construir a coerência de um texto antes de julgá-lo, de imediato, incoerente. Assim, marcas de coesão e de coerência funcionam como restrições semânticas sobre a relevância, ao indicar em que direção a relevância deva ser procurada.

No enunciado [7], o aluno questiona o escândalo:

[7] Não cabe a nós julgar ninguém, porém temos que lutar por melhorias e garantir o nosso país de amanhã.

O texto assume teor confuso entre imobilismo e engajamento. “Não cabe a nós julgar ninguém” equivale a uma concepção alienada, que se contrapõe ao fato de que “temos que lutar por melhorias e garantir o nosso país de amanhã”.

[8] Muitas coisas já mudaram, umas para melhor, e outras para pior.

No enunciado [8], há um caráter vago, que gera infinitas implicaturas fracas. Que coisas seriam essas? O que melhorou e o que piorou?

[9] Muitas pessoas evitam esse assunto, são completamente erradas, estão concordando com o que está acontecendo.

O enunciado exige referência para o item lexical “assunto”, no caso, “o escândalo do partido do presidente Lula”. É necessário preencher a elipse do sintagma nominal na função de sujeito sintático de “estar”: “as pessoas que evitam o escândalo do partido do presidente Lula”. Além disso, é preciso responder quem são essas “muitas pessoas” que “são completamente erradas”. Esse enunciado contradiz a opinião anterior do aluno, para quem não se deve julgar ninguém, e reforça a confusão já mencionada anteriormente.

[10] Com todo esse escândalo do Mensalão, foi aberta uma porta para se observar quanta coisa está errada, e se continuar nesse caminho talvez podemos mudar muita coisa.

O enunciado [10] explicita a que escândalo refere-se o aluno. No caso do leitor, para quem a interpretação mais relevante teria sido a de que o aluno estava questionando o fato de Lula ter sido eleito, o enunciado em questão é uma evidência para a eliminação dessa suposição. Conforme Silveira e Feltes (1999, p. 43), a eliminação consiste em um tipo de efeito contextual em que, entre

duas suposições contraditórias, a mais fraca, aquela para a qual se têm menos evidências, é eliminada.

O item lexical “Mensalão” reforça o argumento de que o aluno correlacionou as entradas lexicais “abusos” e “democracia” com os fatos de 2005. Como destacam Sperber e Wilson (2001, p. 119), a inferência é o processo pelo qual uma suposição é aceita como verdadeira ou provavelmente verdadeira, pela força da verdade ou da verdade provável de outras suposições. Aqui, provavelmente, é a que se segue:

S_1 - Democracia pode ser abusada; S_2 - Quem assume cargos públicos hoje no Brasil, abusa da democracia; S_3 - Se S_1 e S_2 , então S_4 ; S_4 - É realmente crítica a forma com que as pessoas assumem os cargos públicos hoje no Brasil;

S_5 - O Partido do presidente Lula assumiu cargos públicos no Brasil; S_6 - Em 2005, houve o escândalo do Mensalão; S_7 - Se S_5 e S_6 , então S_8 ; S_8 - O Partido do presidente Lula abusou da democracia.

Reveja-se o terceiro parágrafo:

[11] Falar de fatos que envolvem política, políticos, população querendo melhoria é extremamente complicado, porque envolvem muitas controvérsias, porém, se quisermos mudar algo, é desse jeito que devemos mudar, com críticas, com escândalos, e tentando mudar aquele ditado “quanto mais tem mais quer”.

Nesse parágrafo, o aluno valoriza os percalços da avaliação do processo político. Essa primeira parte ambienta o argumento de que a mudança implica rever valores como a ganância: “quanto mais tem mais quer”.

Intervenção oral docente

Apresenta-se, agora, a intervenção docente, a partir da primeira questão.

D - Por que é crítica a forma como se assumem cargos públicos hoje no Brasil?

E - Devido à forma como acontece a nossa democracia e as nossas eleições, que é uma sujeira só. Assumir um cargo político é muito fácil, eles só pensam em dinheiro, sem terem compromisso com a população.

A questão decorre do primeiro enunciado do texto do aluno. Para ele, é crítica a forma como se assumem os cargos públicos em virtude de como acontecem “a nossa democracia e as nossas eleições”. O item lexical “democracia” não ocorre no texto e aproxima-se do texto-base. Ao definir democracia e eleições no Brasil como “uma sujeira só”, o aluno sugere criticar o governo Lula. “Uma sujeira só” é um alargamento lexical que engloba falta de clareza, honestidade e dignidade.

Wilson (2004) designa como *alargamento* as variedades de aproximação, hipérbole e metáfora, nas quais uma palavra é usada para transmitir um sentido mais geral do que o sentido codificado. A aproximação é um tipo mínimo de alargamento e envolve uma ligeira extensão do sentido lingüisticamente codificado. Já hipérbole e metáfora podem ser entendidas como variedades mais radicais de alargamento.

Na seqüência “Assumir um cargo político é muito fácil”, “político” complementa o item lexical “cargo”. No texto, o aluno utilizara “público” para esse fim. A escolha indica nova restrição, em que cargos públicos são preenchidos por políticos. O aluno sugere que os políticos “só pensam em dinheiro”. A declaração conecta-se com o argumento da ganância encontrado no texto.

Veja-se a segunda questão.

D - Que motivo, por que votamos convictos dessa mudança com o presidente Lula no poder?

E - Bom, pelo fato de ele ser uma pessoa como nós. Ele tem uma história e características bem próximas das pessoas comuns. Ele era analfabeto, com condições ruins, e foi um homem que lutou muito para mudar as coisas. Também porque o discurso dele era sobre os corruptos, ele iria acabar com isso. Mas foi exatamente o contrário.

A segunda questão visa à explicitação das informações do terceiro enunciado:

[3] Nas últimas eleições para a presidência, votamos convictos de que algo iria mudar com o presidente Lula no poder, e, realmente mudou!

Segundo o aluno, os eleitores votaram em Lula convictos de que haveria uma mudança, “pelo fato de ele ser uma pessoa como nós”. Cabe, aqui, atribuir referente ao item lexical “ele [o presidente Lula]”. Convém também atribuir referente ao item lexical “isso” em “iria acabar com isso [corrupção]”.

Na resposta, aparece o item lexical “corrupto”, ausente na produção textual do aluno. Este correlaciona voto com o discurso eleitoral em que Lula prometia o fim corrupção. A intervenção permitiu ao aluno lembrar propostas de governo. O enunciado [3] desencadeou uma série de inferências e justificativas explícitas, algo como “a corrupção foi ainda maior e pior com a chegada do presidente Lula ao poder”.

Terceira questão:

D - Quando você escreveu “Muitas coisas já mudaram, umas para melhor, e outras para pior”, a quais coisas você estaria se referindo? Por quê?

E - Acho que a mudança maior que aconteceu foi a descoberta do Mensalão, e depois todo esse desvio e a corrupção presente em vários locais. Por um lado, foi triste e ruim, pois a gente não sabe que consequência e efeito isso terá e trará, mas, por outro, foi um salto positivo desmascarar esses políticos corruptos.

O aluno utiliza o item lexical vago “coisas” em “Muitas coisas já mudaram, umas para melhor, e outras para pior”. Na intervenção, essa referência explicitou-se. As mudanças a que o aluno refere-se foram “a descoberta do Mensalão” e “todo esse desvio e a corrupção presente em vários locais”. Para o aluno, o Mensalão apresenta contribuições positivas e negativas: “Por um lado, foi triste e ruim, pois a gente não sabe que consequência e efeito isso terá e trará”; “mas por outro, foi um salto positivo, desmascarar esses políticos corruptos”. O escândalo do Mensalão já fora expresso no primeiro texto; o que se explicita, agora, é a avaliação do aluno.

Veja-se a quarta questão:

D - Quando você comenta “Muitas pessoas evitam esse assunto, são completamente erradas, estão concordando com o que está acontecendo”, por que acontece isso?

E - Porque o povo é ignorante. E também, muitas vezes, pensa que este assunto não vai atingi-lo e não diz respeito a ele. Existem pessoas que mal sabem o porquê destes acontecimentos.

O aluno credita à ignorância os fatos de as pessoas evitarem assuntos como os de escândalos da corrupção e de concordarem com o que acontece, indicando que seu conhecimento extrapola o que se apresenta na primeira produção. Na seqüência, o aluno diz “E também muitas vezes pensa que este assunto não vai atingi-lo e não diz respeito a ele. Existem pessoas que mal sabem o porquê destes acontecimentos”, o que reforça o argumento da ignorância. Isso sugere a possibilidade de as pessoas desconhecem seus direitos e deveres, pensando que questões políticas só envolvem ou afetam quem faz parte da política. Para boa parcela da população, somente políticos fazem parte direta da política e são responsáveis por ela.

Veja-se a quinta questão:

D - No seu texto, você diz que “Com todo esse escândalo do Mensalão, foi aberta uma porta para se observar quanta coisa está errada, e se continuar nesse caminho talvez podemos mudar muita coisa”. O que podemos mudar? Dê exemplos.

E - A idéia e a mentalidade das pessoas. Uma preocupação maior na hora de votar e uma conscientização. Pois um exemplo é o nosso presidente Lula, assumiu o poder e praticamente se comportou como os outros presidentes.

O aluno crê que “a idéia e a mentalidade das pessoas” devam ser alteradas. Segundo ele, as pessoas devem estar mais atentas quando votam. Na resposta, emerge o item lexical “conscientização”. Mais à frente, o aluno restringe a relevância para a eleição e o governo Lula como “exemplo”. Aqui, surge nova

pista da indignação do aluno, em “assumiu o poder e praticamente se comportou como os outros presidentes”.

Veja-se a sexta questão:

D – O que você quis expressar na relação feita entre o ditado e os fatos relacionados à política e à complicação existente?
E – Nós sabemos que nosso mundo é extremamente capitalista, só pensa em adquirir, ter. É muito difícil tirar essa idéia, que já é uma marca presente na sociedade. Porém, estes escândalos, estes fatos políticos, mostram que a busca ilegal pelo ter pode vir contra aquele que trapaceou, que se corrompeu. Por isso, é importante não se calar diante dos fatos. Os abusos sempre existirão, mas nós podemos tentar reduzi-los, como cita Gandhi no seu comentário.

A questão refere-se à correlação estabelecida entre política e ganância no terceiro parágrafo do primeiro texto. Para o aluno, o ditado decorre do capitalismo, com suas vantagens e desvantagens. O aluno destaca que “Nós sabemos que nosso mundo é extremamente capitalista, só pensa em adquirir, ter”, daí o ditado “quanto mais tem mais quer”. Essa atitude é própria do capitalismo e, segundo o aluno, “É muito difícil tirar essa idéia, que já é uma marca presente na sociedade”.

Na seqüência lexical “estes escândalos”, o aluno omite a que escândalos refere-se. Essas omissões são comuns em interações orais, pois supostamente já eram conhecidos os escândalos tratados no seu texto, assim, é possível atribuir referente à seqüência “estes escândalos [do Mensalão, da corrupção]”. Nesse mesmo enunciado “Porém, estes escândalos, estes fatos políticos, mostram que a busca ilegal pelo ter, pode vir contra aquele que trapaceou, que se corrompeu”, há estreita relação entre corrupção e “busca ilegal pelo ter”. Essa analogia remete a fraudes, desvios de dinheiro e ascensão política, meios ilícitos que os homens utilizam para terem sempre mais.

O quarto enunciado da resposta decorre dos estímulos advindos do texto-base. A justificativa de que “os abusos sempre existirão, mas nós podemos tentar reduzi-los” é uma interpretação da citação de Gandhi. A ocorrência corrobora a hipótese de ser a interação um palimpsesto das atividades anteriores. As respostas

revelam dados de memória enciclopédica, dados do primeiro texto e dados do próprio texto-base, como nesse último caso.

Segunda produção textual

Veja-se o segundo texto.

[1] É realmente crítica a forma com que as pessoas assumem os cargos públicos hoje no Brasil. [2] Pois o nosso sistema democrático, as nossas eleições ainda acontecem na base do interesse financeiro e próprio. [3] Interesse dos políticos em ganharem bem, sem terem comprometimento com as questões da sociedade e interesse dos eleitores em vender bem o seu voto, afinal eles têm idéia de que depois político não faz nada. [4] Até porque nós eleitores e cidadão não cobramos nossos direitos e não exigimos deveres dos políticos.

[5] A imagem que o presidente Lula passou em suas campanhas, de um homem do povo, pobre, trabalhador e de que seu governo iria combater a corrupção nos fez votar convictos de que algo iria mudar com a sua chegada ao poder. [6] Justamente mudou. [7] De certa forma a corrupção veio à tona e agora procura-se combatê-la. [8] São fatos e escândalos um atrás do outro e envolvendo pessoas ligadas ao governo Lula. [9] Os casos de corrupção acabaram chegando ao extremo. Mensalão, máfia de desvios para o exterior, doleiros, madeireiros ilegais na Amazônia, fraude e corrupção no esporte, mostram que este foi o ano marcado pela corrupção.

[10] Com a descoberta do Mensalão, a mudança já começou, o fato de desmascarar esses políticos já foi o primeiro passo.

[11] Isso sim é democracia, colocar as coisas em dia, evitar futuros abusos. [12] É triste para aqueles que apostaram no governo Lula, com a expectativa de melhorias. [13] A decepção de seu governo envolvido nos casos de corrupção foi como o fim do próprio partido.

[14] Como cita Gandhi o remédio não é evitar a democracia e sim reduzir ao mínimo a possibilidade de abuso. [15] Sabemos que os abusos sempre existirão, mas a democracia está aí para combatê-los e não se calar diante dos fatos. [16]

É extremamente complicado lidar com estes fatos que envolvem política e população, pois envolvem muitas controvérsias. [17] Mas é preciso mudar, conscientizar o cidadão que ele faz a diferença. [18] Esperamos que por meio desta fase crítica, nosso país caminhe para uma nova postura e direção positiva.

Os enunciados da segunda produção textual são comparados com os do texto-base, da primeira produção e da intervenção oral. Para demonstrar a influência das etapas, acrescentam-se os seguintes destaques: os dados do texto-base são marcados em itálico; os dados da primeira produção textual são marcados em versalete; os dados da intervenção em versalete e itálico; e, por fim, as informações inéditas são marcadas em estilo normal.

Veja-se cada um dos enunciados do segundo texto:

[1] É realmente crítica a forma com que as pessoas assumem os cargos públicos hoje no Brasil.

Esse enunciado é transcrição do primeiro enunciado do primeiro texto.

[2] Pois o *NOSSO SISTEMA DEMOCRÁTICO*, as *NOSSAS ELEIÇÕES* ainda acontecem na base do interesse financeiro e próprio.

O segundo enunciado é uma informação nova. Essa informação decorre da intervenção docente (ver resposta à questão 1).

[3] Interesse dos *POLÍTICOS* em ganharem bem, *SEM TEREM COMPROMETIMENTO* com as questões da *SOCIEDADE* e interesse dos eleitores em vender bem o seu voto, afinal eles têm idéia de que depois *POLÍTICO* não faz nada.

No terceiro enunciado, o aluno desenvolve o enunciado anterior, sendo necessário preencher o material elíptico em “sem terem Ø [os políticos]”. Além disso, deve atribuir-se referente a “eles [os políticos]” e preencher o material elíptico “depois Ø [das eleições]”.

No segundo enunciado, o aluno menciona interesse financeiro e próprio, sem explicar qual seja esse interesse de quem ele seja. O terceiro enunciado complementa e explicita o “interesse” o qual o aluno havia citado. Essas amarras, supostamente, decorrem da remissão facilmente acessível das suposições usadas na intervenção.

[4] Até porque nós eleitores e cidadão não cobramos nossos direitos e não exigimos deveres dos políticos.

O quarto enunciado apresenta informação nova. Nesse momento, o aluno torna explícitos dados de seu novo ambiente cognitivo enriquecido pelas etapas anteriores. Essa explicitação corrobora a tese de que, ao processar um *input* em um contexto de suposições cognitivas disponíveis a um indivíduo, esse *input* pode gerar certo efeito cognitivo por meio da modificação ou da reorganização dessas suposições. Há nesse parágrafo, portanto, alterações significativas. O novo texto, por exemplo, exclui o segundo enunciado do primeiro texto, em que o aluno confunde períodos históricos e regimes de trabalho.

Veja-se o segundo parágrafo:

[5] A imagem que o PRESIDENTE LULA passou em suas campanhas, de um *HOMEM* do povo, pobre, trabalhador e de que seu governo iria combater a *CORRUPÇÃO* nos fez votar convictos de que algo iria mudar com a sua chegada ao poder.

Esse enunciado decorre do ambiente cognitivo da interação docente/discente e da contribuição do ambiente cognitivo da elaboração do primeiro texto. Essa citação é conseqüência da interação, visto que, na segunda questão, o aluno justifica o motivo de se votar, convicto de que haveria mudança com o presidente Lula no poder.

[6] Justamente mudou.

No sexto enunciado, o aluno retoma marcas do ambiente cognitivo da elaboração do primeiro texto, conforme se vê nesta comparação: “[...] e de que seu governo iria acabar com a corrupção nos fez votar convictos de que algo iria mudar com a sua chegada

ao poder. Justamente mudou”. No segundo texto, faz-se uma paráfrase: “Nas últimas eleições para a presidência, votamos convictos de que algo iria mudar com o presidente Lula no poder, e, realmente mudou!”. Aqui, há marcas do ambiente cognitivo da elaboração do primeiro texto.

[7] De certa forma a *corrupção* veio à tona e agora procura-se combatê-la. São fatos e escândalos um atrás do outro e envolvendo pessoas ligadas ao governo Lula.

No sétimo enunciado, percebem-se marcas do ambiente cognitivo do aluno, que são decorrentes das informações já expressas no primeiro texto.

[8] Os casos de *CORRUPÇÃO* acabaram chegando ao extremo.
[9] Mensalão, máfia de desvios para o exterior, doleiros, madeireiros ilegais na Amazônia, fraude e corrupção no esporte, mostram que este foi o ano marcado pela *CORRUPÇÃO*.

Nos dois enunciados seguintes, há informações novas. Na terceira questão da intervenção, o aluno responde “Acho que a mudança maior que aconteceu foi a descoberta do Mensalão, e depois todo esse desvio e a corrupção presente em vários locais”. Nessa resposta, ele não explicita os locais onde há corrupção. Essas referências emergem na reescrita.

Pelo fato de o contexto da reescrita ser um novo ambiente cognitivo, diferente daquele que o aluno tinha ao realizar a primeira produção textual, podem-se agregar novas informações. Aqui, há que se inferir que, no intervalo de tempo entre as produções, muitas informações e notícias tornaram-se manifestas: “Mensalão, máfia de desvios para o exterior, doleiros, madeireiros ilegais na Amazônia, fraude e corrupção no esporte, mostram que este foi o ano marcado pela corrupção”. Seja como for, essas são marcas emergentes do ambiente cognitivo da segunda produção e, desse modo, inéditas. Vale lembrar que, para melhor compreensão desses enunciados, é conveniente o preenchimento de material elíptico em “São fatos e escândalos um atrás do outro e Ø [os fatos e escândalos] Ø [estão] envolvendo pessoas ligadas ao governo Lula”, assim como atribuir referente a “máfia de desvios Ø [de dinheiro]”.

Veja-se o terceiro parágrafo:

[10] Com a *DESCOBERTA* do *MENSALÃO*, a mudança já começou, o fato de *DESMASCARAR ESSES POLÍTICOS* já foi o primeiro passo.

O primeiro enunciado do terceiro parágrafo decorre da intervenção docente, como na transcrição dos dados na terceira questão respondida pelo aluno.

[11] Isso sim é *democracia*, colocar as coisas em dia, *evitar* futuros *abusos*. [12] É triste para aqueles que apostaram no governo *LULA*, com a expectativa de *MELHORIAS*. [13] A decepção de seu governo envolvido nos casos de corrupção foi como o fim do próprio *PARTIDO*.

Esses enunciados são informações novas que apareceram no ambiente cognitivo do aluno no momento da realização do segundo texto. Acrescentam-se, também, marcas linguisticamente enfatizadas do texto-base, como em “*democracia*”, “*evitar abusos*”.

É necessário, nesse enunciado, preencher o material elíptico em “*Isso sim* Ø [desmascarar os políticos] é *democracia*, colocar as coisas Ø [da democracia] em dia, *evitar* futuros abusos Ø [de poder, na democracia, na política]”. No enunciado [13], preenche-se o material elíptico referente a “*seu governo* Ø [do presidente Lula]” e em “*fim do próprio partido* Ø [do presidente Lula]”.

Veja-se o quarto parágrafo:

[14] Como *CITA GANDHI* o remédio não é *evitar a democracia* e *sim* *reduzir ao mínimo a possibilidade de abuso*.

O aluno inicia o parágrafo utilizando marcas do texto-base, também presente na intervenção (ver questão 6). Veja-se: “*Como cita Gandhi o remédio não é evitar a democracia e sim reduzir ao mínimo a possibilidade de abuso*”. Apesar de o aluno utilizar dados da intervenção oral, essa idéia emerge do texto-base.

[15] Sabemos que os *ABUSOS SEMPRE EXISTIRÃO*, mas a *DEMOCRACIA* está aí para combatê-los e não se calar diante dos fatos.

O segundo enunciado também decorre da intervenção. Nele, se torna necessário preencher o material elíptico em “abusos Ø [na instituição, na democracia]” e em “a democracia está aí para combatê-los e Ø [a democracia] não se calar diante dos fatos”. Ressalta-se, novamente, a influência do texto-base, acionado pela memória enciclopédica do aluno, quando necessitou lê-lo para produzir o primeiro texto e para mediar suas respostas em frente aos questionamentos da docente.

[16] É EXTREMAMENTE COMPLICADO LIDAR COM ESTES FATOS QUE ENVOLVEM POLÍTICA E POPULAÇÃO, POIS ENVOLVEM MUITAS CONTROVÉRSIAS. [17] Mas é preciso mudar, conscientizar o cidadão que ele faz a diferença. [18] Esperamos que por meio desta fase crítica, nosso país caminhe para uma nova postura e direção positiva.

O enunciado [16] é paráfrase das marcas do ambiente cognitivo na elaboração do primeiro texto. Os últimos dois enunciados são informações inéditas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerados textos e intervenção, o segundo texto revela-se mais explícito e contém marcas de todas as fases do processo de elaboração, corroborando as hipóteses de trabalho. O estudo foi capaz de demonstrar ter havido diferentes inferências nas duas produções. Quando o aluno realizou a produção do primeiro texto, seu ambiente cognitivo definia-se apenas pela interação do texto-base com seu ambiente cognitivo prévio. No segundo texto, houve mais efeitos, em função da ampliação do ambiente cognitivo, que incluiu a primeira produção, o processo de intervenção oral e novas informações. Todos esses efeitos foram prospectáveis da estrutura lingüística dos textos sob análise e revelam esforço do aluno em tornar explícitas informações anteriormente implícitas. Sperber e Wilson defendem que os indivíduos tendem a prestar atenção a fenômenos relevantes e a processá-los de forma a maximizar a relevância. Falantes/escritores proficientes tendem a produzir estímulos ostensivos que minimizem esforços e maximizem efeitos cognitivos. Em fase de aprendizado, entretanto,

estimativas de relevância ótima em produções textuais precisam ser aprimoradas. Um dos aprimoramentos consiste na explicitação ótima de informações essenciais para a compreensão dos textos.

Lacunas de informação em textos escolares exigem acréscimo de esforços cognitivos dos docentes, nem sempre compensados por ganhos cognitivos. Diante dessas demandas, não cabe aos docentes rotular negativamente os alunos, mas oferecer ferramentas para melhorar os textos. Elaborar perguntas cujas respostas exijam do aluno a explicitação das suposições implícitas revelou-se produtiva nesse esforço de melhoria. Por sua vez, as noções teóricas de forma lógica, explicatura e implicatura, conforme apresentadas pela teoria da relevância, revelaram-se adequadas para a geração dessas questões e para a análise de seus efeitos na reescrita de textos em ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

- BLASS, Regina. *Relevance relations in discourse: a study with special reference to Sissala*. New York: Cambridge University, 1990.
- GODOI, Jaqueline Marcos Garcia de. *Influência de implicaturas na elaboração de resumo sem consulta ao texto-base: estudo de caso com base na teoria da relevância*, 2004. 129 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Curso de Pós-graduação em Ciências da Linguagem, Universidade do Sul de Santa Catarina, 2004.
- PACHECO, Agnelo de Carvalho. *A dissertação: teoria e prática*. São Paulo: Atual, 1988.
- RAUEN, Fábio José. Inferências em resumo com consulta ao texto-base: estudo de caso com base na teoria da relevância. *Linguagem em (Dis)curso*, v.5, n.esp., p.33-57, 2005.
- RAUEN, Fábio José; SILVEIRA, Jane Rita Caetano da (Org.). *Linguagem em (Dis)curso*, v.5, n.esp., p.171-219, 2005.
- SILVEIRA, Jane Rita Caetano da. *Teoria da relevância: uma resposta pragmático-cognitiva à comunicação inferencial humana*, 1997. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1997.
- _____; FELTES, Heloísa P. M. *Pragmática e cognição: a textualidade pela relevância*. 2. ed. Caxias do Sul: Edipucrs/Educ, 1999.
- SOUZA, Jamille Militão de. *Graus de explicitação em reescrita de produção textual: análise, com base na teoria da relevância, dos efeitos da intervenção oral docente*, 2006. 133 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem, Universidade do Sul de Santa Catarina, 2006.

SPERBER, Dan; WILSON, Deirdre. Posfácio da edição de 1995 de "Relevância: comunicação & cognição". *Linguagem em (Dis)curso*, v.5, n.esp., p.171-219, 2005.

_____, _____. *Relevância: comunicação e cognição*. Trad. Helena Santos Alves. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2001.

_____; _____. *Relevance: communication & cognition*. 2. ed. Oxford: Blackwell, 1995. [1986].

WILSON, Deirdre. *Pragmatic theory*. Trad. livre de Fábio José Rauen. Disponível em: <<http://www.phon.uol.ac.uk/home/pragtheory>>. Acesso em: 20 dez 2004.

Recebido em novembro de 2007
e aceito em julho de 2008.

Title: *Degrees of explicitness: marks of a teacher's oral intervention in the rewriting of a textual production*

Abstract: *Based on relevance theory developed by Sperber and Wilson (1986, 1995), this case study analyzes the effects of teacher oral intervention in the explicitness degrees of a rewriting text by one senior high school student in Imbituba, Santa Catarina. The study was organized in three steps: first, the student produced a text which degree of explicitness was evaluated by the teacher; then, an instructor oral intervention followed; and last, a rewriting text was demanded from the student. The outcomes corroborate both hypotheses: (a) that the rewritten text includes marks of teacher intervention, cognitive environment activated in previous steps and inedited information derived from the second text, and (b) that the rewritten text is more explicit than the previous text. In this article, using research methodology proposed by Rauen (2005), the outcomes are shown in the text production, oral intervention and text rewriting analysis of this individual.*

Keywords: *cognition; relevance theory; rewriting.*